

APRENDIZAJE Y SERVICIO EN LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA:

Experiencias, Investigación e Innovación Pedagógica en Chile



Ximena Espinosa-González
Pilar Jara-Coatt
Fabiola Sáez-Delgado
Angélica Vera-Sagredo

(Organizadoras)

 EDITORA
ARTEMIS
2026

APRENDIZAJE Y SERVICIO EN LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA:

Experiencias, Investigación e Innovación Pedagógica en Chile



Ximena Espinosa-González
Pilar Jara-Coatt
Fabiola Sáez-Delgado
Angélica Vera-Sagredo

(Organizadoras)

 EDITORA
ARTEMIS
2026

2026 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe	Prof ^ª Dr ^ª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Ximena Espinosa-González Pilar Jara-Coatt Fabiola Sáez-Delgado Angélica Vera-Sagredo
Imagem da Capa	mustahatar/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^ª Dr.^ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^ª Dr.^ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^ª Dr.^ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil



Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Lara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª M^ªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A772 Aprendizaje y servicio en la formación universitaria [libro eletrônico] : experiencias, investigación e innovación pedagógica en Chile / organización de Ximena Espinosa-González... [et al]. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.
il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acceso: World Wide Web

Inclui bibliografía

ISBN 978-65-81701-95-6

DOI 10.37572/EdArt_170426956

1. Educação superior – Chile. 2. Aprendizagem e serviço – Experiências pedagógicas. 3. Inovação pedagógica – Ensino universitário. 4. Pesquisa educacional – Ensino superior. I. Espinosa-González, Ximena. II. Jara-Coatt, Pilar. III. Sáez-Delgado, Fabiola. IV. Vera-Sagredo, Angélica.

CDD 378.12

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En Chile, el aprendizaje servicio no nació como un proyecto académico ni como una innovación metodológica al interior de las universidades. Surgió como una necesidad de volver a mirar los territorios y de comprender que ninguna institución formadora puede construir conocimiento de espaldas a la realidad. Desde ese origen, el aprendizaje servicio (A+S) ha crecido como una corriente pedagógica que, con persistencia y creatividad, ha ido tensando las fronteras entre universidad y comunidad, entre “saber experto” y “saber situado”, entre aprendizaje y transformación social. Hoy, esa corriente se ha vuelto un cauce que atraviesa nuestras instituciones de educación superior, donde lo formativo y lo ético se entrelazan inevitablemente.

Durante años, Chile debatió sobre la calidad de su educación sin preguntarse por el vínculo entre aprendizaje y territorio. En ese escenario, el A+S irrumpió con fuerza, recordándonos que no basta con transmitir contenidos, estandarizar competencias o asegurar resultados medibles: también es necesario que las instituciones se comprometan con las comunidades que las rodean y que los estudiantes experimenten desde temprano la responsabilidad de transformar, aunque sea de manera pequeña, las realidades que habitan. No se trata solo de “hacer servicio” ni de “aplicar teoría”; se trata de una manera distinta de concebir la formación profesional, donde el aprendizaje cobra sentido cuando responde a una necesidad humana concreta.

La expansión del A+S en el país no ha sido lineal. Ha atravesado tensiones institucionales, rigideces curriculares y dudas pedagógicas. Pero, sobre todo, ha estado marcada por algo más profundo: un conjunto de experiencias estudiantiles que han redefinido, de abajo hacia arriba, la comprensión del rol profesional. La evidencia recogida en estos años es contundente: el A+S transforma percepciones, fortalece competencias socioemocionales y resignifica el sentido del quehacer docente y profesional, aportando al propósito de vida de nuestros y nuestras estudiantes.

Pero junto a esta transformación personal emerge otra dimensión, profundamente política: el A+S nos obliga a revisar qué entendemos por universidad, por justicia educativa, por ciudadanía crítica. No basta con celebrar sus logros formativos; debemos preguntarnos por las estructuras que lo hacen posible y por las que aún lo limitan.

En los últimos años, este enfoque ha adquirido especial relevancia a la luz de los criterios de acreditación, que exigen una formación más pertinente, situada, bidireccional y vinculada con las necesidades reales del entorno.

En este escenario, el A+S no aparece como una alternativa, sino como una respuesta concreta: una vía que articula los aprendizajes académicos con el compromiso territorial, que fortalece la identidad profesional y que instala la reflexión ética como parte inseparable del currículum.

El caso chileno es especialmente revelador. De norte a sur, universidades públicas, tradicionales y privadas han incorporado experiencias de A+S en carreras de educación,

salud, ciencias sociales, ciencias naturales, ingeniería y otras disciplinas. La expansión ha sido diversa, pero comparte un hilo común: el reconocimiento de que la educación superior tiene la responsabilidad de contribuir a la vida comunitaria. Y al hacerlo, se transforma a sí misma.

Mirar este crecimiento con lupa revela un fenómeno aún más decisivo: el rol activo del profesorado. Son las y los docentes quienes, con convicciones éticas profundas, han sostenido el impulso del A+S, aun cuando los tiempos institucionales, las cargas académicas o las estructuras curriculares no fueron pensadas para ello. La literatura reciente muestra que el profesorado resignifica su identidad cuando integra el A+S, encontrando en esta metodología un modo de hacer coherente su vocación social con la práctica pedagógica diaria.

En paralelo, surgen preguntas que no podemos ignorar: ¿cómo evitar el asistencialismo? ¿Cómo garantizar relaciones horizontales con los socios comunitarios? ¿Cómo asegurar que los proyectos tengan continuidad y no dependan de esfuerzos individuales? ¿Cómo enfrentar los dilemas éticos que emergen cuando estudiantes y docentes intervienen en contextos de alta vulnerabilidad? Estas preguntas no debilitan el A+S; lo fortalecen al recordarnos que se trata de un campo en disputa, donde lo pedagógico se entrelaza con lo político.

El presente libro, con sus 10 capítulos reúne experiencias, hallazgos y tensiones, da cuenta de este movimiento nacional. Documenta procesos, recoge voces estudiantiles, analiza resultados, sistematiza trayectorias y examina la institucionalización del aprendizaje servicio en la Universidad Católica de la Santísima Concepción.

Hoy, mirando el panorama nacional, podemos afirmar que el A+S ya no es solo una innovación pedagógica, sino un componente estructural de la educación superior chilena. Sin embargo, aún enfrentamos desafíos decisivos: avanzar hacia una institucionalización profunda; consolidar políticas claras; asegurar carga académica y formación para el profesorado; fortalecer la voz de los socios comunitarios; impulsar líneas de investigación que midan impacto y sostenibilidad; y, sobre todo, garantizar que cada experiencia A+S mantenga su esencia: la reciprocidad, la ética del cuidado y la convicción de que la educación tiene un papel transformador en la sociedad.

Que esta publicación sirva, entonces, como un mapa y como un impulso. Como memoria de lo que hemos construido y como provocación para lo que aún podemos imaginar. Porque el Aprendizaje Servicio en Chile no es solo una metodología: es una forma de hacer universidad. Una forma de hacer comunidad. Una forma, profunda y radical, de hacer educación.

Manuel Caire Espinoza

Presidente Red Nacional Aprendizaje Servicio Chile

Jefe Formación para el Compromiso Público UC

SUMARIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERCEPCIONES ESTUDIANTILES SOBRE EL APRENDIZAJE-SERVICIO EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE: EXPERIENCIAS EN LA CARRERA DE EDUCACIÓN BÁSICA Y EN EL PROGRAMA DE FORMACIÓN PEDAGÓGICA

Pilar Jara Coatt

Fabiola Sáez-Delgado

Paula Correa Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1704269561

CAPÍTULO 2..... 15

CUANDO EL AULA UNIVERSITARIA VA AL MUSEO: APRENDIZAJE-SERVICIO PARA EL DISEÑO DE SECUENCIAS DIDÁCTICAS EN CIENCIAS NATURALES DURANTE LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE

Zenahir Siso-Pavón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1704269562

CAPÍTULO 3..... 26

PROCESOS EMOCIONALES EN LA PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE: UN ANÁLISIS DESDE EXPERIENCIAS DE APRENDIZAJE-SERVICIO

Ximena Espinosa González

Nicole Rodríguez San Martín

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1704269563

CAPÍTULO 4..... 40

LA MIRADA DOCENTE SOBRE LA IMPLEMENTACIÓN DEL APRENDIZAJE-SERVICIO

Paola Barboza González

Alejandra Beatriz Llanos Ibarra






 https://doi.org/10.37572/EdArt_1704269564

CAPÍTULO 5..... 54

CONTRIBUCIONES INTERNAS Y EXTERNAS DEL APRENDIZAJE Y SERVICIO EN EDUCACIÓN PARVULARIA

Claudia Rodríguez-Navarrete

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1704269565

CAPÍTULO 6.....	64
APRENDIZAJE-SERVICIO EN LA FORMACIÓN INICIAL EN TRABAJO SOCIAL: DIAGNÓSTICO COMUNITARIO Y MEMORIA LÚDICA EN PALOMARES	
Verónica Gómez Fernández	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_1704269566	
CAPÍTULO 7.....	80
DEL AULA AL TERRITORIO: INVESTIGACIÓN DE PRÁCTICAS DE APRENDIZAJE- SERVICIO EN CONTEXTOS REALES	
Angélica Vera-Sagredo	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_1704269567	
CAPÍTULO 8.....	94
IMPACTO DEL APRENDIZAJE + SERVICIO EN EL DESARROLLO SOCIOEMOCIONAL EN EDUCACIÓN SUPERIOR	
Fabiola Sáez-Delgado	
Pilar Jara Coatt	
Luisa Morales Maure	
Paula Correa Gutiérrez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_1704269568	
CAPÍTULO 9.....	108
APRENDIZAJE-SERVICIO EN LA FORMACIÓN PROFESIONAL, COMO UNA ESTRATEGIA INNOVADORA PARA EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS CIUDADANAS, INCLUSIÓN Y SOSTENIBILIDAD	
Gladys Angélica Contreras Sanzana	
Jaime Aroldo Constenla Núñez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_1704269569	
CAPÍTULO 10.....	124
EL APRENDIZAJE Y SERVICIO COMO UNA ESTRATEGIA DE INNOVACIÓN	
Jaime Constenla Núñez	
Gladys Contreras Sanzana	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_17042695610	
SOBRE LOS AUTORES.....	135
ÍNDICE REMISSIVO.....	142

CAPÍTULO 9

APRENDIZAJE-SERVICIO EN LA FORMACIÓN PROFESIONAL, COMO UNA ESTRATEGIA INNOVADORA PARA EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS CIUDADANAS, INCLUSIÓN Y SOSTENIBILIDAD

Data de submissão: 17/03/2026

Data de aceite: 06/04/2026

Dra. Gladys Angélica Contreras Sanzana

Departamento Currículum,
Evaluación y Tecnologías en
Educación

Facultad de Educación
Universidad Católica de la
Santísima Concepción, Chile
<https://orcid.org/0000-0001-8244-1405>

Dr. Jaime Aroldo Constenla Núñez

Departamento Currículum,
Evaluación y Tecnologías en
Educación

Facultad de Educación
Universidad Católica de la
Santísima Concepción, Chile
<https://orcid.org/0000-0002-3373-6888>

RESUMEN: El aprendizaje y servicio es una metodología educativa que armoniza el servicio comunitario con la reflexión crítica centrada en la justicia social, siendo transformadora cuando incluye reflexión, participación e intencionalidad. Promueve el desarrollo integral del estudiante, fortalece competencias profesionales y el compromiso cívico, optimiza la enseñanza, y vincula la universidad con la comunidad, alineándose

con los Objetivos de Desarrollo Sostenible. En este escenario, interesa conocer, a partir del análisis de contenido comparativo de estudios previos, cómo esta estrategia aporta en la formación profesional en el desarrollo de la inclusión, sostenibilidad y competencias ciudadanas. Se analizaron ocho artículos de base de datos Scopus de los últimos cinco años. Se concluye que es necesario fomentar el aprendizaje significativo y el compromiso cívico de los futuros profesionales para abordar desafíos reales en la comunidad a través de la planificación, implementación y reflexión sobre proyectos de servicio que generen un impacto positivo tanto en los estudiantes como en la comunidad.

PALABRAS CLAVE: aprendizaje-servicio; innovación educativa; responsabilidad social universitaria; inclusión social; sostenibilidad.

SERVICE-LEARNING IN VOCATIONAL TRAINING AS AN INNOVATIVE STRATEGY FOR DEVELOPING CIVIC SKILLS, INCLUSION, AND SUSTAINABILITY

ABSTRACT: Service learning is an educational methodology that harmonizes community service with critical reflection focused on social justice, being transformative when it includes reflection, participation, and intentionality. It promotes the comprehensive development of students, strengthens professional skills and civic engagement, optimizes teaching, and links the university

with the community, aligning with the Sustainable Development Goals. In this context, it is interesting to know, based on a comparative content analysis of previous studies, how this strategy contributes to professional training in the development of inclusion, sustainability, and civic skills. Eight articles from the Scopus database from the last five years were analyzed. It was concluded that it is necessary to promote meaningful learning and civic engagement among future professionals in order to address real challenges in the community through the planning, implementation, and reflection on service projects that generate a positive impact on both students and the community.

KEYWORDS: service learning; educational innovation; university social responsibility; social inclusion; sustainability.

1. INTRODUCCIÓN

Se reconoce que la universidad está adquiriendo un papel relevante como agente de transformación social, por cuanto se configura como un poder social importante, motor del desarrollo económico de los países y el mundo académico debe ejercer de forma clara un papel de liderazgo ético y científico (López-López et al., 2021).

La educación superior, se constituye en participante crítico en la esfera pública, por su influencia en las perspectivas de la sociedad, desarrollando conocimiento, siendo miembro de la sociedad civil democrática, con importantes responsabilidades para la nación y para el resto del mundo (Sullivan, 1999).

En el mundo universitario se concibe la vinculación como un proceso dinámico y bidireccional, donde la universidad y la sociedad interactúan de manera proactiva en la búsqueda de soluciones a problemas comunes.

La vinculación universitaria como puente entre la academia y la comunidad, se convierte en un espacio privilegiado para promover prácticas sostenibles, participativas e inclusivas para contribuir a la mitigación de la desigualdad, una de las principales demandas sociales de nuestro tiempo. Desde esta perspectiva, la metodología aprendizaje-servicio como estrategia pedagógica innovadora, permite integrar los procesos sustantivos de la universidad: docencia, investigación y vinculación (Benítez, et al. 2025).

Desde una perspectiva epistemológica, se hace referencia a explorar el aprendizaje y servicio desde la pedagogía de cruce de fronteras, entendida como un enfoque filosófico con un alto potencial educativo, cuyo propósito es potenciar la capacidad de las instituciones de Educación Superior en la construcción de conocimiento compartido y en la generación de soluciones a problemas complejos; permite aportar al progreso ético al responder a necesidades humanas concretas y a fomentar un debate constructivo en torno a estas cuestiones (Arbués et al., 2023). Una de las características

destacadas del aprendizaje y servicio es su capacidad para crear espacios de cruce de fronteras, que permiten al estudiantado articular teoría y práctica, contribuyendo al impacto social y al desarrollo personal (Truong et al., 2020).

El aprendizaje y servicio es una metodología de enseñanza y aprendizaje que busca realizar un servicio efectivo para la comunidad, promoviendo una reflexión crítica centrada en la justicia social, cuyos componentes esenciales incluyen la comunidad de aprendizaje, el aprendizaje crítico de los estudiantes y la intencionalidad transformadora orientada hacia la justicia (Peña, 2021). Es una metodología transformadora cuando supone reflexión, participación, intencionalidad y un aprendizaje en la realización de un servicio (Ferrandis, 2021).

El aprendizaje y servicio responde a la necesidad de integrar escenarios sociales reales en la enseñanza universitaria, alineándose con el compromiso cívico y social inherente a los principios fundacionales de la universidad (Deeley, 2016). Esta metodología combina el conocimiento académico con tareas de servicio a la comunidad, transformando el servicio en una experiencia de aprendizaje enriquecedora (Puig et al., 2017); no solo optimiza los procesos de enseñanza-aprendizaje, sino que también facilita la adquisición de competencias profesionales y fortalece el compromiso cívico y social con la comunidad (Batlle, 2020). Se involucra al estudiantado en iniciativas pedagógicas comprometidas, en la medida en que estas pueden contribuir a cambiar las condiciones que crea la exclusión social, y orientadas, por consiguiente, hacia la justicia social, por lo tanto, reúne aprendizaje, compromiso y cambio, tanto individual como grupal.

La metodología aprendizaje y servicio permite a los estudiantes adquirir competencias transversales y específicas, promoviendo su desarrollo integral y construyendo puentes significativos entre la universidad y la comunidad. Involucra a los estudiantes en la conciencia, comprensión y acción relacionada con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) enmarcados en la Agenda 2030, capacitándolos como agentes de cambio en su comunidad (Gómez, 2018). Además, se impacta en contextos sociales y en la formación de profesionales comprometidos (Saz y Ramo, 2015; Glazier et al., 2014; Aramburuzabala et al., 2015).

La UNESCO reconoce a la educación como el principal motor de cambio en la sociedad y propone el concepto de Educación para el Desarrollo Sostenible, como una educación integral y transformadora que aborda los contenidos académicos, el medio ambiente y los resultados del aprendizaje. Se busca empoderar a los estudiantes de educación superior para que se conviertan en agentes de cambio, dotándolos con conocimientos, habilidades, valores y actitudes para contribuir al desarrollo sostenible.

Por otra parte, la participación de personas con discapacidad es esencial para fomentar una cultura inclusiva (Moliner et al., 2019), es decir, es importante promover metodologías como el aprendizaje y servicio por su carácter solidario, cooperativo e inclusivo, al permitir la construcción de espacios de encuentro y de aprendizaje comunes para trabajar también con personas con necesidades educativas especiales (García y López-Vélez, 2019; Llabrés et al., 2019). En este contexto, varios estudios coinciden que el trabajo cooperativo/colaborativo, por ejemplo, entre estudiantado de pedagogías y estudiantado con discapacidad ha mejorado las actitudes y la sensibilización hacia la inclusión por parte de futuros docentes (Abellán, 2021; Abellán y Segovia, 2022; Lorente y Escribano, 2022; Sánchez, 2019).

El aprendizaje-servicio en la Educación Superior contribuye a la mejora en el currículum académico, un ascenso hacia el ideal de responsabilidad y justicia social y una unión con el ámbito socio-comunitario desde la demanda social de la intervención (Rodríguez, 2013). Uno de los fundamentos de la metodología aprendizaje y servicio, además de promover la adquisición de conocimientos, la conciencia socioambiental y realizar cambios en la conducta individual, es trasladar todo ello a la sociedad para que ésta sufra una transformación (Brown, 2001; Gómez-Pablos et al., 2018).

2. METODOLOGÍA

En este estudio se analizaron ocho artículos de investigación de la base de datos Scopus con las palabras aprendizaje y servicio, educación superior, formación de profesionales, de los últimos 5 años en español.

Para analizar los resultados se empleó la siguiente matriz de datos:

Tabla 1. Criterios de extracción de información.

Nº de columna	Criterio de extracción	Descripción de la información
1	ID	Número de identificación del artículo
2	Metodología del artículo	Se refiere a la metodología empleada en el artículo.
3	Referencia	Nombre del autor (es), año de Publicación y título del artículo
4	País	Nacionalidad del autor (es)
6	Experiencia de A+S	Descripción de la experiencia que realizaron los estudiantes

N° de columna	Criterio de extracción	Descripción de la información
7	Participantes	Tipo de sujetos donde está dirigido la experiencia de A+S
8	Modelo teórico	Modelo en que se basó la experiencia

Es un estudio de tipo cualitativo – comparativo, que se enfoca en contrastar a través de análisis de contenido, las acciones, enfoques metodológicos y resultados de ocho estudios de los últimos cinco años para acceder a datos actualizados, que abordan la formación de profesionales, de preferencia formación de profesorado, considerando la metodología de aprendizaje y servicio. Se busca identificar patrones que emergen de los estudios analizados para una comprensión más profunda del tema.

En relación con la recolección de datos, se realizó una lectura detallada de los estudios seleccionados, enfocándose en comprender características en función de los ocho criterios de extracción definidos, de acuerdo con la tabla anterior. Además, se construyó una matriz de análisis para organizar y presentar la información extraída de los artículos analizados, ofreciendo una panorámica global de la información más relevante, lo cual permite presentar los siguientes resultados.

3. RESULTADOS

Tabla 2. Matriz de análisis de información. A continuación, se presenta la matriz que contiene la información que se extrajo, a partir de los artículos analizados de acuerdo con los criterios definidos.

ID	Metodología del artículo	Objetivo	Referencia y título artículo	País	Experiencia de A+S	Participantes	Modelo teórico
1	Estudio descriptivo/ cualitativo	Fomentar el aprendizaje significativo y el compromiso cívico de los estudiantes al abordar desafíos reales en la comunidad a través de la planificación, implementación y reflexión sobre proyectos de servicio que generen un impacto positivo tanto en los estudiantes como en la comunidad.	Lucía Granados-Alós y Belén Catalán-Gregori: 2025 Aplicación de la metodología aprendizaje-servicio en el ámbito universitario	España	Se utilizó la metodología ApS en la asignatura de Investigación Educativa en la Escuela del Máster Universitario en Investigación en Educación y en la asignatura de Trabajo Final de Máster del Máster Universitario en Psicopedagogía la Universidad Internacional de Valencia	117 estudiantes de la Facultad de Educación de la Universidad Internacional de Valencia del Máster Universitario en Psicopedagogía (56) y Máster Universitario en Investigación en Educación (61).	Metodología Aprendizaje-Servicio: Metodología dinámica, colaborativa y participativa del estudiantado para el desarrollo de aprendizaje a partir de la vinculación con experiencias reales, considerando coordinación efectiva del equipo docente, subrayando la reflexión y la evaluación constantes
2	Estudio cuantitativo no experimental de tipo descriptivo y de corte transversal a partir de un cuestionario validado con el que analizaron 4 categorías: concienciación, cambio conductual, utilidad en su futura profesión y transcendencia a la sociedad.	Analizar, en maestros en formación, la eficacia de la metodología ApS adaptada a las Ciencias Experimentales mediante la implementación de una situación de aprendizaje desde el enfoque de la EDS y a través de una doble perspectiva de discentes y de futuros docentes.	Carolina Blanco Fontao y Alba Lozano 2024 Eficacia del aprendizaje servicio en maestros en formación para el desarrollo de su futuro desempeño docente	España	Realización de proyectos de aprendizaje servicio en maestros en formación con la finalidad de promover la Educación para el Desarrollo Sostenible, adaptado a las Ciencias Experimentales ayudó a comprender, la implicación que tienen los alimentos en la huella de carbono y la relación entre el consumo responsable de alimentos y la protección del medio ambiente	107 alumnos del segundo curso del Grado de Educación Primaria que estaba cursando la materia de Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Experimentales I, pertenecientes a la Universidad de León, durante el curso académico 2022-23	Metodología Aprendizaje-Servicio

3	Enfoque de investigación cuantitativa con un diseño no experimental de corte transversa	Evaluar aprendizajes y habilidades vinculados a la competencia de ciudadanía global, que hunde sus raíces en la competencia personal, social, de aprendizaje y cívica, identificándose como elementos clave, el crecimiento personal, la identificación de aptitudes y dificultades, la gestión de conflictos, la conciencia social y ambiental, y el trabajo en grupo, el compromiso con la realidad global y local	Encarnación Chica Merino y Paz Peña García 2024 Evaluación del desarrollo de la competencia de ciudadanía en el alumnado universitario a través del aprendizaje-servicio como metodología innovadora	España	Evaluación de competencias personales, sociales y cívicas en estudiantes de Grado en Educación Primaria e Infantil del Centro Universitario SAFA, adscrito a la Universidad de Jaén.	305 estudiantes universitarios de los Grados de Educación Primaria (207) y de Educación Infantil (98) del Centro Universitario Sagrada Familia, adscrito a la Universidad de Jaén	Aprendizaje transformativo. Teoría de la actividad Metodología Aprendizaje-Servicio
4	Se aplicó una metodología cuantitativa de carácter exploratorio. A través de un cuestionario diseñado ad hoc y validado por expertos se realizó un análisis descriptivo e inferencial de los datos, aplicando Chi-cuadrado para determinar la existencia de diferencias entre participantes	Promover una educación de calidad, inclusiva y sostenible en la comunidad universitaria a través del Aprendizaje y Servicio	Bienvenida Sánchez Alba, Inmaculada Gómez Jarabo, Paula Gil Ruiz, Marta Gómez Gómez 2024 Inclusión de estudiantes con discapacidad en la universidad mediante el aprendizaje-servicio ecosostenible	España	Se desarrolló el proyecto ApS "Recuperación boscosa inclusiva" representa una iniciativa ApS inclusiva y ecosostenible, orientada a la reforestación y la restauración de suelos y biodiversidad alineada con el ODS 15. El proyecto conecta el desarrollo de competencias transversales y la sostenibilización curricular con la Agenda 2030, enfocándose en la calidad educativa (ODS4) con la inclusión de personas con discapacidad intelectual y la colaboración con estudiantes de grado en actividades de reforestación y cuidado del medio ambiente cercano a la Facultad de Educación (ODS15).	Proyecto de Aprendizaje-Servicio Universitario desarrollado con 44 estudiantes de los Grados en Educación Infantil y Educación Social y 10 estudiantes con discapacidad intelectual de los Estudios Universitarios Inclusivos de una universidad pública (Madrid)	Metodología Aprendizaje-Servicio

5	<p>Enfoque cualitativo analítico-descriptivo, centrado en examinar el aprendizaje servicio como una herramienta innovadora, apoyado en una revisión de literatura académica relevante. Se aplicó la técnica de análisis de contenido</p>	<p>Analizar el aprendizaje-servicio como una metodología que facilita la vinculación efectiva entre docencia, investigación y extensión universitaria, destacando su potencial para integrar los procesos sustantivos y fortalecer el compromiso social de las instituciones de educación superior</p>	<p>Roberto Tolozano-Benites, Segunda Elena Tolozano Benites, Isaac Roger Martínez y Irmita Isabel Barzola Zambrano</p> <p>2025</p> <p>El aprendizaje-servicio: Herramienta práctica y metodología para integrar procesos sustantivos universitarios</p>	<p>Ecuador - Perú</p>	<p>Investigación con revisión de literatura académica relevante sobre el análisis de experiencias de aprendizaje y servicio en contextos universitarios, para identificar los elementos clave que favorecen su implementación y sostenibilidad. Considerando los criterios de pertinencia, actualidad y relevancia, se identificaron casos de articulación entre docencia, investigación y extensión, respecto de factores facilitadores y obstaculizadores y resultados de impacto académico y social</p>	<p>Artículos (no se menciona la cantidad)</p>	<p>Metodología Aprendizaje-Servicio</p>
6	<p>Revisión sistemática, de la literatura académica contenida en bases de datos de referencia y de los proyectos llevados a cabo en Europa y América Latina en el ámbito universitario</p>	<p>Demostrar que el Aprendizaje-Servicio es una propuesta que aporta valor a la sociedad por su alto potencial formador y por promover la construcción de conocimiento de forma colaborativa entre agentes educativos y sociales</p>	<p>Iratxe Amiano, Monike Gezuraga-Amundarain e Israel Alonso-Sáez</p> <p>2024</p> <p>Aprendizaje-Servicio como instrumento para incorporar la Agenda 2030 en las universidades</p>	<p>España</p>	<p>Revisión sistemática de artículos científicos y publicaciones en inglés, francés, portugués y castellano entre los años 2000 y 2023 de diferentes bases de datos de referencia como: Web of Science, Scopus, Dialnet y erih</p>	<p>Se recopilaron 515 artículos publicados en revistas científicas, utilizando como palabras clave: University; Sustainability; Sustainable Development Goals; University Social Responsibility y Service-learning. Después de eliminar las referencias duplicadas se seleccionaron 397 artículos, de los cuales el 36% (142) se relacionan con el currículo universitario</p>	<p>Metodología Aprendizaje-Servicio</p>

7	Indagación crítico-hermenéutica	Artículo se enmarca en una línea de trabajos que reflexiona sobre la resignificación de la misión de la universidad desde su responsabilidad social, que consiste en llevar a la comunidad más allá de sus fronteras para que cumplan con el compromiso cívico de la universidad.	Rosa M. Rodríguez Izquierdo 2026 El aprendizaje-servicio en el marco de la pedagogía de frontera	España	Analiza el aprendizaje-servicio desde la perspectiva de la pedagogía de frontera, sin perder de vista que el ApS puede entenderse desde múltiples tradiciones pedagógicas. En este caso, se conceptualiza como un puente que trata de unir diversos escenarios e incluso ámbitos teóricos. Se argumenta que el ApS, inspirado en la pedagogía de fronteras, puede contribuir a redefinir las fronteras físicas, epistemológicas y culturales, promoviendo la equidad, el aprendizaje mutuo y la co-creación de conocimiento con las comunidades.	No se señala	Siguiendo una metodología de indagación crítico-hermenéutica, se examina los puntos de convergencia entre el ApS y la pedagogía de frontera para explorar cómo estos enfoques pueden integrarse en proyectos de servicio.
8	Estudio de tipo cualitativo a través de dos instrumentos de recogida de datos: un diario de campo y entrevista semiestructurada	Examinar qué tipo de aprendizajes vinculados con la justicia social adquiere el estudiantado que participa en el proyecto TRADAPS	Cristina Valderrey Reñones 2024 La justicia social en la formación en traducción: Aprendizaje-Servicio con ONG para asistir a la población migrante	España	Estudio llevado a cabo en el marco de TRADAPS, un proyecto del Departamento de Traducción e Interpretación de la Universidad de Salamanca que ofrece la posibilidad de realizar la asignatura Trabajo de Fin de Grado en colaboración con ONG que asisten a población migrante local	El estudio examina en estudiantado de último año de Traducción, qué tipo de aprendizajes vinculados con la justicia social adquiere al participar en el proyecto TRADAPS. Se analiza un modelo de justicia social basado en las dimensiones de redistribución, reconocimiento, representación y participación, con nociones de la vertiente crítica del ApS, particularmente, los conceptos de alteridad y reciprocidad.	Metodología Aprendizaje-Servicio

4. DISCUSIÓN

La metodología de aprendizaje y servicio emerge como una estrategia pedagógica fundamental para la mejora de los procesos educativos, promoviendo tanto el aprendizaje significativo como el compromiso cívico de los estudiantes (Agrafojo et al., 2017).

La institucionalización de esta metodología en la educación superior se presenta como una intersección crucial de principios de innovación educativa y competencias cívico-sociales (Lara-Navarra, 2023).

La utilización de estas metodologías permite desarrollar la ética, los valores y las competencias cívico-sociales de los estudiantes universitarios (Sierra et al., 2021; Zabalza, 2008).

Por otra parte, las opciones de proyectos son diversas y en cuanto a resultados de rendimiento, como las calificaciones de portafolios, exámenes u otras modalidades de evaluación, son elevadas y habitualmente existe 100% de aprobación y, desde un punto de vista cualitativo, se expresa, por ejemplo, satisfacción por la participación, positiva valoración de las acciones desarrolladas, empatía, alta motivación, desarrollo de nuevas experiencias, aprendizajes significativos y compromiso.

Se reconoce el valor de esta metodología para la formación universitaria ecosostenible, se favorece la inclusión de personas con discapacidad, la sostenibilidad curricular y el cumplimiento de la responsabilidad social universitaria y de la Agenda 2030.

Específicamente a nivel de formación de profesores, se ha insistido en el cambio de paradigma educativo hacia un aprendizaje basado en metodologías activas, el desarrollo de proyectos innovadores y el desarrollo de competencias para aplicar estas metodologías en contextos cercanos y reales (Cruz et al., 2017; Lozano et al., 2022; Martínez-Odria, 2007;). En este marco, aparece el aprendizaje y servicio como una propuesta educativa que combina procesos de aprendizaje y de servicio a la comunidad con proyectos bien articulados y los participantes aprenden trabajando sobre necesidades reales del entorno para mejorarlo (Batlle, 2011; Salam et al., 2019).

La implementación efectiva de proyectos de aprendizaje y servicio en la formación de profesores, requiere un proceso formativo (Gravett et al., 2017; Loughran y Hamilton, 2016), para adquirir conocimientos y habilidades para aplicar innovación en su carrera profesional, evitando la teoría desconectada de la realidad de las aulas y falta de instancias prácticas (Martínez-Odria, 2007), lo que implica enriquecer la formación teórica con experiencias concretas de proyectos pedagógicos y estar preparados para integrar los ODS en la educación obligatoria de sus futuros estudiantes (Mawonde y Togo, 2019).

El aprendizaje y servicio articula el compromiso social con el aprendizaje activo desde una perspectiva experiencial (Butin, 2010). Amplía el contexto educativo al involucrar a profesores y estudiantes en un proceso de investigación-acción destinado a abordar necesidades concretas de la comunidad local (Gómez-Pablos et al., 2018).

Además, la implementación de proyectos de aprendizaje y servicio en el aula, con un enfoque transversal en temas socioambientales, ha demostrado promover cambios positivos en el comportamiento de los estudiantes hacia actitudes más sostenibles en diversos niveles educativos (Alkaher y Goldman, 2018; Álvarez y Vega Marcote, 2009; Goldman et al., 2014).

5. CONCLUSIONES

El análisis de la literatura científica seleccionada muestra coincidencia en cuanto a que la metodología de aprendizaje y servicio favorece la promoción del aprendizaje con sentido y la participación cívica de los estudiantes, al participar de desafíos concretos en la comunidad mediante la planificación, ejecución y reflexión sobre proyectos de servicio. También estimula la motivación, el compromiso, el desarrollo de habilidades de trabajo en equipo y la comunicación.

Al basarse en la experiencia real vivida por el estudiante, permite integrar el aprendizaje académico con el compromiso cívico y el desarrollo de habilidades prácticas, preparando a futuros ciudadanos activos y profesionales reflexivos, como también, comprender mejor algunos conceptos como la observación participante, la empatía y desarrollar un sentido de responsabilidad social.

Es una metodología que permite optimizar y favorecer la adquisición de habilidades profesionales y el incremento del compromiso social con la comunidad; es una forma efectiva para abordar problemáticas socioambientales y permite trasladar estas experiencias de aprendizaje al futuro desempeño profesional.

Los proyectos desarrollados bajo esta metodología constituyen ejemplos factibles, motivadores y permiten promover metodologías de este tipo en el futuro ejercicio profesional. Los proyectos desarrollados pueden alcanzar una transcendencia fuera de las aulas evidenciándose su eficacia para favorecer cambios en la sociedad.

En cuanto a la formación de profesores, es importante implementar intervenciones educativas, adaptando contenidos y metodologías a los paradigmas socioeducativos actuales, y revalorizando el papel de los docentes como educadores para la vida. Los educadores, como agentes de cambio, son actores clave para lograr una educación basada en los ODS y la sostenibilidad.

Los estudios han demostrado que la metodología de aprendizaje y servicio tiene un impacto significativo en los estudiantes, generando reflexión y alta concienciación sobre la importancia de la sostenibilidad. Se respalda la capacidad transformadora que lleva a un cambio de comportamiento y una mayor responsabilidad socioambiental.

La reflexión estructurada, impulsada por el aprendizaje y servicio, favorece lograr aprendizajes significativos y abordar problemas sociales complejos. Resulta en cambios de comportamiento persistentes hacia la sostenibilidad y respetuosos con el entorno.

Es conveniente desarrollar las condiciones para que este enfoque pedagógico se incorpore a las políticas y estrategias universitarias y supone una filosofía que permita transformar la propia universidad, facilitando una comunidad universitaria más equitativa e inclusiva y que dote de importancia la preparación para el mundo laboral y la formación para una ciudadanía crítica y comprometida.

Se valora esta metodología para la formación universitaria ecosostenible al favorecer la inclusión de personas con discapacidad, la sostenibilización curricular y el cumplimiento de la responsabilidad social universitaria y de la Agenda 2030.

Investigaciones sobre la ejecución de aprendizaje y servicio en contextos universitarios, reconocen que se favorece la consecución de un aprendizaje significativo, la adquisición de competencias y habilidades personales, sociales y cívicas, como también, la mejora del autoconocimiento y la autoestima.

Hoy se espera que esta metodología esté alineada con los Objetivos de Desarrollo Sostenible respondiendo a la realidad social y educativa, favoreciendo que los estudiantes sean agentes de cambio social. Las universidades en su compromiso con la Agenda 2030, deben fomentar una educación inclusiva y sostenible, centrada en conceptos como la solidaridad y la contribución social, por su carácter solidario e inclusivo.

El aprendizaje y servicio facilita el desarrollo de competencias transversales en los estudiantes, como el pensamiento crítico, la resolución de problemas y la capacidad de trabajo colaborativo, además de fortalecer su compromiso social.

Los resultados de las investigaciones analizadas refuerzan la idea de que el aprendizaje y servicio no solo enriquece la formación académica, sino que también posiciona a las universidades como actores clave en la transformación social, promoviendo una educación más pertinente y comprometida con el desarrollo sostenible.

En conclusión, el aprendizaje y servicio se posiciona como una metodología efectiva para mejorar la calidad educativa, fomentar el compromiso cívico y preparar a los estudiantes para enfrentar los desafíos sociales y profesionales de manera ética y responsable. La integración de esta metodología en el ámbito universitario no solo mejora

los procesos de enseñanza-aprendizaje, sino que también contribuye significativamente al desarrollo de una sociedad más justa y comprometida.

REFERENCIAS

Abellán, J. (2021). Aprendizaje-Servicio y su efecto sobre las actitudes hacia la inclusión en futuros maestros de Educación Física. *Contextos Educativos. Revista de Educación*, 27, 83-98. <https://doi.org/10.18172/con.4535>

Abellán, J. y Segovia, Y. (2022). El programa MED-ApS Sensibilizador y su efecto sobre las actitudes hacia la discapacidad. *Didácticae*, 12, 74-87. <https://doi.org/10.1344/did.2022.12.74-87>

Agrafojo, J., García, B. y Jato, E. (2017). Aprendizaje servicio e innovación educativa en la Universidad de Santiago de Compostela: estrategia para su institucionalización. *RIDAS. Revista Iberoamericana de Aprendizaje-Servicio*, 3, 23-34. <https://doi.org/10.1344/RIDAS2017.3.3>

Alós, L. G., & Catalán-Gregori, B. (2025). Aplicación de la metodología aprendizaje-servicio en el ámbito universitario. *European Public & Social Innovation Review*, 10, 1-18.

Alkahr, I. y Goldman, D. (2018). Characterizing the motives and environmental literacy of undergraduate and graduate students who elect environmental programs—a comparison between teaching-oriented and other students. *Environmental Education Research*, 24(7), 969-999. <https://doi.org/10.1080/13504622.2017.1362372>

Alkahr, I., Goldman, D., & Sagy, G. (2018). Culturally based education for sustainability – insights from a pioneering ultraorthodox city in Israel. *Sustainability*, 10(10), 3721.

Álvarez, P. y Vega Marcote, P. (2009). Actitudes ambientales y conductas sostenibles: implicados para la educación ambiental. Repositorio Universidad de Granada. <http://hdl.handle.net/10481/33117>

Amiano, I., Gezuraga-Amundarain, M., & Alonso-Sáez, I. (2024). Aprendizaje-Servicio como instrumento para incorporar la Agenda 2030 en las universidades. *Revista iberoamericana de educación superior*, 15(43), 181-198.

Aramburuzabala, P., Cerrillo, R. y Tello, I. (2015). Aprendizaje-servicio: una propuesta metodológica para la introducción de la sostenibilidad curricular en la universidad. *Profesorado*, 19(1), 78–95. <https://bit.ly/3XVqtnc>

Arbués, E., Palafox, K., & Naval, C. (2023). El aprendizaje-servicio como metodología transformacional (pp. 99-114). En R. M. Rodríguez-Izquierdo, & M. Lorenzo, *El giro comunitario en el aprendizaje-servicio universitario*. Octaedro.

Battle, R. (2011). ¿De qué hablamos cuando hablamos de aprendizaje-servicio? *Crítica*, 972(61), 49-54. <http://roserbattle.net/wp-content/uploads/2012/02/de-que-hablamos-cuando-hablamos-de-aps-revista-crc3adtica1.pdf>

Battle, R. (2020). *Aprendizaje-servicio. Compromiso social en acción*. Santillana Activa.

Tolozano-Benites, R., Tolozano Benites, S. E., Roger Martínez, I. y Barzola Zambrano, I. I. (2025). El aprendizaje-servicio: Herramienta práctica y metodología para integrar procesos sustantivos universitarios. [Service-learning: A practical tool and methodology for integrating substantive university processes]. *European Public & Social Innovation Review*, 10, 01-12. <https://doi.org/10.31637/epsir-2025-2022>

- Butin, D. (2010). *Service-learning in theory and practice: The future of community engagement in higher education*. Springer.
- Cruz, M.A., Sandí, J.C. y Viquez, I.G. (2017). Diseño de situaciones educativas innovadoras como estrategia didáctica para fortalecer el proceso de enseñanza-aprendizaje. *Didasc@lia: Didáctica y Educación*, 8(8), 99-116. <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/61270>
- Chica Merino, E. y Domínguez Alfonso, R. (2022). Recreos educativos: formación inicial de maestros a través del aprendizaje servicio. En C. Hervás-Gómez, M. C. Corujo Vélez, A.M. De la Calle Cabrera y L. Alcántara Rubio (Eds.), *Formación del profesorado y metodologías activas en la educación del siglo XXI* (pp. 62-78). Dykinson S.L.
- Deeley, S. (2016). El aprendizaje-servicio en educación superior. Teoría práctica y perspectiva crítica. Narcea.
- Fontao, C. B., & Lozano, A. (2024). Eficacia del aprendizaje servicio en maestros en formación para el desarrollo de su futuro desempeño docente. *Revista de investigación en educación*, 22(2), 212-223.
- Fuertes, M.T. (2014). Modelo de sistematización en los proyectos sociales de ApS (UIC). *Historia y comunicación social*, 19, 175-186. https://doi.org/10.5209/rev_HICS.2014.v19.45124
- García, A. y López-Vélez, A. L. (2019). Contribución del aprendizaje-servicio a la experiencia educativa democrática de las personas con necesidades educativas especiales en base al pensamiento de Dewey. *Revista Nacional e Internacional de Educación Inclusiva*, 12(1), 11-30. <https://bit.ly/47krTZY>
- Glazier, J., Able, H. y Charpentier, A. (2014). The impact of service-learning on preservice professionals' dispositions toward diversity. *Journal of Higher Education Outreach and Engagement*, 18(4), 177-198. <https://bit.ly/4cO7kaM>
- Giles D. y Eyler, J. (1994). The theoretical roots of service-learning in John Dewey: Toward a theory of service-learning. *Michigan Journal of Community Service Learning*, 1(1), 7-85. <https://digitalcommons.unomaha.edu/slceslgen/150>
- Gómez-Pablos, V.B., Llorente, A., Muñoz-Repiso, A. y Rodríguez, M. (2018). La percepción de los docentes de Bachillerato sobre un proyecto de aprendizaje-servicio. Un estudio de caso. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 21(2), 65-78. <https://doi.org/10.6018/reifop.21.2.323301>
- Goldman, D., Yavetz, B. y Pe'er, S. (2014). Student Teachers' Attainment of Environmental Literacy in Relation to Their Disciplinary Major during Undergraduate Studies. *International Journal of Environmental and Science Education*, 9(4), 369-383. <https://doi.org/10.12973/ijese.2014.222a>
- Granados-Alós, L. y Catalán-Gregori, B. (2025). Aplicación de la metodología aprendizaje-servicio en el ámbito universitario [Application of the service-learning methodology in the university environment]. *European Public & Social Innovation Review*, 10, 01-18. <https://doi.org/10.31637/epsir-2025-1243>
- Gravett, S., de Beer, J., Odendaal-Kroon, R. y Merseth, K. (2017). The affordances of case-based teaching for the professional learning of student-teachers. *Journal of Curriculum Studies*, 49(3), 369-390. <https://doi.org/10.1080/00220272.2016.1149224>
- Hovey, R. y Craig, R. (2011). Understanding the relational aspects of learning with, from, and about the other. *Nursing Philosophy*, 12(4), 262-270. <https://doi.org/10.1111/j.1466-769X.2011.00491.x>
- Lara-Navarra, P. (2023). La innovación para la transferencia de conocimiento y diferenciación estratégica universitaria. En A. Escofet, A. Ayuste, E. Noguera, M. Payá y T. Romaña (Eds.) *Begoña*

Gros Salvat. *Aprentatge, tecnologies i educació* (pp. 49-56). Edicions de la Universitat de Barcelona. <https://bit.ly/3WaKCEe>

Llabrés, J., Muntaner, J. J. y De la Iglesia, B. (2019). Aprender juntos en la escuela: Un derecho inexcusable y un beneficio social. *Revista Internacional de Educación para la Justicia Social*, 8(2), 147-164. <https://doi.org/10.15366/riejs2019.8.2.008>

López-López, María Carmen, Francisco Miguel MartínezRodríguez y Alfonso Fernández-Herrera (2021), "The university at the crossroads of eco-social challenges: pedagogy of care and the community of life for a transformative learning", *Frontiers in Sustainability*, núm. 14, doi: <https://doi.org/10.3389/frsus.2021.654769>

Lorente, I. S. y Escribano, C. (2022). Assessment of a service-learning project to work on professional competences. Experience between students of Psychology and students with intellectual disabilities. *International Humanities Review*, 12(2), 1-11. <https://doi.org/10.37467/revhuman.v11.3943>

Loughran, J., & Hamilton, M. L. (2016). Developing an understanding of teacher education. In *International Handbook of Teacher Education: Volume 1* (pp. 3-22). Singapore: Springer Singapore.

Lozano, A., López, R., Pereira, F.J. y Blanco Fontao, C. (2022). Impact of Cooperative Learning and Project-Based Learning through Emotional Intelligence: A Comparison of Methodologies for Implementing SDGs. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(24), 16977. <https://doi.org/10.3390/ijerph192416977>

Martínez-Odría, A. (2007). Service-learning o aprendizaje-servicio: la apertura de la escuela a la comunidad local como propuesta de educación para la ciudadanía. *Bordón: Revista de Pedagogía*, 59(4), 627-640. <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/handle/11162/36482>

Mawonde, A., & Togo, M. (2019). Implementation of SDGs at the university of South Africa. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 20(5), 932-950.

Mawonde, A., & Togo, M. (2019). The role of SDGs in advancing implementation of sustainable development. *Higher Education and Sustainability: Opportunities and Challenges for Achieving Sustainable Development Goals*; CRC Press: Abingdon, UK, 1.

Chica Merino, E., & Peña García, P. (2024). Evaluación del desarrollo de la competencia de ciudadanía en el alumnado universitario a través del aprendizaje-servicio como metodología innovadora. *European Public & Social Innovation Review*, 9, 1–20. <https://doi.org/10.31637/epsir-2024-548>

Ministerio de Educación y Formación Profesional (MEFP) (2020). Ley Orgánica 3/2020, de 29 de diciembre, por la que se modifica la Ley Orgánica 2/2006, de 3 de mayo de Educación (LOMLOE). Recuperado de [<https://www.boe.es/eli/es/lo/2020/12/29/3>]

Odría, A. M. (2007). Service-learning o aprendizaje-servicio: la apertura de la escuela a la comunidad local como propuesta de educación para la ciudadanía. *Bordón: Revista de pedagogía*, 59(4), 627-640.

Peña, A., & Delgado, C. (2021). Usos del aprendizaje-servicio durante el proceso de formación de estudiantes en Educación Física: una revisión sistemática. *RIDAS. Revista Iberoamericana de Aprendizaje-Servicio*, (11), 80-92.

Puig, N. S., & Bargalló, C. M. (2017). Aprendizaje de las ciencias basado en proyectos: del contexto a la acción. *Ápice. Revista de educación científica*, 1(1), 3-16.

Rodríguez-Izquierdo, R. M. (2026). El aprendizaje-servicio en el marco de la pedagogía de frontera. *Teoría de la Educación. Revista Interuniversitaria*, 38(1), 169-187.

Salam, M., Awang N., Ibrahim, D. y Farooq, M. (2019). Service learning in higher education: A systematic literature review. *Asia Pacific Education Review*, 20, 573-593. <https://doi.org/10.1007/s12564-019-09580-6>

Sánchez Alba, B., Gómez Jarabo, I., Gil Ruiz, P., & Gómez Gómez, M. (2024). Inclusión de estudiantes con discapacidad en la Universidad mediante el Aprendizaje-Servicio ecosostenible. *Siglo Cero*, 55(2), 87-112.

Sánchez, B. (2019). Arbolsofía. Aproximación conceptual y evaluación de una experiencia de educación inclusiva de aprendizaje servicio. En A. Barrón y J. M. Muñoz (Coords.), XIII Seminario de investigación en educación ambiental: Crear y hacer educación ambiental (pp. 176-201). Organismo Autónomo Parques Nacionales/CENEAM. Ministerio para la Transición Ecológica y Reto Demográfico.

Saz, I. y Ramo, R. M. (2015). Aproximación a los impactos y beneficios del aprendizaje servicio en la Universidad de Zaragoza. *RIDAS, Revista Iberoamericana de Aprendizaje y Servicio*, 1, 9-27. <https://doi.org/10.1344/RIDAS2015.1.2>

Sierra-Fernández, M. P., Martínez-Campillo, A., y Fernández-Santos, Y. (2021). Contribución académica de un proyecto de aprendizaje-servicio soportado en las TIC para fomentar el emprendimiento rural femenino. *Bordón. Revista De Pedagogía*, 73(4), 85-100. <https://doi.org/10.13042/Bordon.2021.89544>

Sullivan, William (1999), "The University as Citizen: Institutional identity and social responsibility", *The Civic Arts Review*, vol. 16, núm. 1, [Consulta: octubre de 2023].

Truong, V., Bui Phu, H., & Truong Thi Tu, L. (2020). Integrating community service learning into university curriculum: Perspectives from EFL teachers and students. *Language Related Research*, 11(5), 201-226. <https://doi.org/10.29252/lrr.11.5.201>

Valderrey, C. (2024). La justicia social en la formación en traducción: Aprendizaje-Servicio con ONG para asistir a la población migrante. *Linguistica Antverpiensia, New Series-Themes in Translation Studies*, 23.

Zabalza (2008). El Espacio Europeo de Educación Superior: Innovación en la Enseñanza Universitaria. *Innovación Educativa*, 18, 69-95. <https://bit.ly/3RXPdqQ>

SOBRE LOS AUTORES



Pilar Jara-Coatt. Doctora en Educación, Universidad Internacional Iberoamericana de México. Magíster en Ciencias de la Educación, mención Evaluación Curricular, Profesora en Educación General Básica, Licencia en Educación por la Universidad Católica de la Santísima Concepción, Chile. Académica Asociada del Departamento de Currículum, Evaluación y Tecnologías de la Educación, Universidad Católica de la Santísima Concepción. Sus líneas de investigación son la evaluación de aprendizajes, emprendimiento

e innovación en educación y competencias socioemocionales en el profesorado. En 2025 recibió un reconocimiento por su contribución a la investigación y/ innovación con perspectiva de género en la categoría de “publicación académica por la Universidad Católica de la Santísima Concepción. Integra el Grupo consolidado de investigación denominado: “Research and Innovation Group in Socioemotional Learning, Well-Being and Mental Health to Foster Thriving” (THRIVE4ALL) UCSC y actualmente es la Jefa de Programa de Magíster en Ciencias de la Educación de la Universidad Católica de la Santísima Concepción. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9975-8713>



Fabiola Sáez Delgado es Profesora, Licencia en Educación, Magíster en Educación y Doctora en Psicología por la Universidad de Concepción, Chile. Perteneció al Departamento Fundamentos de la Pedagogía de la Facultad de Educación. Actualmente es la Jefa del Doctorado en Innovación Educativa. Su Categoría académica es profesora Asociada y perfil investigador. Sus líneas de investigación son las tecnologías inmersivas en contextos educativos; las variables de salud mental en comunidades educativas y las competencias socioemocionales. Coordinadora

del Grupo consolidado de investigación denominado: “Research and Innovation Group in Socioemotional Learning, Well-Being and Mental Health to Foster Thriving” (THRIVE4ALL) UCSC. En los últimos cinco años ha publicado más de 60 artículos científicos en revistas de alto impacto, liderado proyectos con financiamiento externo nacionales e internacionales. Actualmente es la investigadora responsable del Proyectos FONDECYT Regular

Nº1241902, titulado: “Promoción de la prosperidad docente por medio de la intervención ProSEL-it basada en mundos virtuales con experiencias inmersivas y su efecto en las competencias socioemocionales, la resiliencia y el bienestar”, con una duración de 4 años (2024-2028), financiado por la Agencia Nacional de Investigación y Desarrollo de Chile (ANID). Finalmente, ha obtenido el reconocimiento en la categoría Académico(a) destacado en Investigación Fundamental de la UCSC por cuatro años consecutivos (2022, 2023, 2024 y 2025) por la Vicerrectoría de Investigación y Postgrado de la Universidad Católica de la Santísima Concepción, Chile. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7993-5356>



Paula Correa Gutiérrez. Profesora de Castellano y Licenciada en Educación por la Universidad Católica Silva Henríquez. Magíster en Pedagogía para la Educación Superior y estudiante del Doctorado en Innovación Educativa por la Universidad Católica de la Santísima Concepción, Chile. Cuenta con experiencia docente en establecimientos educacionales y preuniversitarios, articulando la enseñanza del lenguaje con procesos formativos integrales. Sus líneas de interés investigativo se orientan a la dimensión socioemocional y el bienestar en la Formación Inicial Docente, con especial énfasis en la práctica

profesional y en los procesos de construcción identitaria del profesorado en formación. Actualmente desarrolla una línea de investigación emergente en el ámbito socioemocional aplicado a la educación superior. Orcid <http://orcid.org/0009-0009-0484-639X>



Zenahir Siso Pavón. Doctora en Educación por la Universidad Católica de la Santísima Concepción, Chile. Magister Scientiarum en Educación mención Enseñanza de la Química y Profesora en la especialidad de Química por la Universidad Pedagógica Experimental Libertador, Venezuela. Académica Asociada del Departamento de Didáctica, Universidad Católica de la Santísima Concepción. Sus líneas de investigación son Formación epistemológica del profesorado, Didáctica de las

ciencias naturales y experimentales, Identidad docente y científica del profesorado de ciencias. Integra el Grupo de investigación denominado: Didáctica Inclusiva e Identidad

Docente de la UCSC y actualmente es Jefa de la Carrera Pedagogía en Educación media en Biología y Ciencias Naturales de la Universidad Católica de la Santísima Concepción. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0523-6392>



Ximena Espinosa González. Educadora de Párvulos y Licenciada en Educación por la Universidad de Concepción, Chile. Magíster en Educación Inicial por la Universidad Andrés Bello. Actualmente se desempeña como Profesora Asociada al Departamento de Fundamentos de la Pedagogía en la Facultad de Educación de la Universidad Católica de la Santísima Concepción, donde participa en la formación inicial docente y en procesos de acompañamiento a estudiantes en prácticas

profesionales. Cuenta con más de 25 años de experiencia profesional en educación infantil, formación de educadoras y trabajo con comunidades educativas. Su trayectoria integra docencia universitaria, investigación aplicada e intervención socioeducativa en contextos diversos, con énfasis en el desarrollo socioemocional y el bienestar de niños y niñas. Sus líneas de especialización incluyen la intervención socioeducativa en la infancia, el juego simbólico como estrategia de aprendizaje, la crianza respetuosa y la formación de agentes educativos, incorporando metodologías activas y estrategias de Aprendizaje y Servicio (A+S) en la formación docente. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9749-1066>



Nicole Rodríguez San Martín. Educadora de Párvulos y Licenciada en Educación por la Universidad Católica de la Santísima Concepción, Chile. Ha cursado diplomados en praxis comunitaria, educación emocional y neurociencias, articulación curricular y propuestas metodológicas, como pedagogía Waldorf y Pikler. Actualmente, se encuentra cursando el Magíster de Ciencias de la Educación en la Universidad Católica de la Santísima Concepción. Se desempeña como educadora del nivel de transición en el Colegio Instituto San Pedro de la comuna de San Pedro de la

Paz, impulsando propuestas metodológicas que propician el bienestar emocional integral a través del contacto y respeto por la naturaleza, el juego y el autocuidado, en conjunto con la comunidad educativa. <https://orcid.org/0009-0009-0380-8199>



Paola Barboza González. Doctora en Educación por la Universidad de Granada, España. Sus áreas de interés se centran en la formación inicial docente y en las metodologías didácticas que intervienen en los procesos formativos de profesores en formación. Ha participado en diversos proyectos vinculados a la actividad física y la salud de las personas, articulando estos ámbitos con la mejora de las prácticas pedagógicas. Actualmente se desempeña como académica del Departamento de Didáctica de la Facultad de Educación de la Universidad Católica de la Santísima Concepción, donde ejerce como jefa de carrera de Pedagogía en Educación Básica y Menciones. Concibe la enseñanza como un

saber situado, pero, sobre todo, como un aprender constante y compartido con otros a lo largo de la vida. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7677-0763>



Alejandra Llanos Ibarra. Estudiante de cuarto año de Pedagogía en Educación Básica, interesada en la investigación educativa y el análisis de procesos de enseñanza-aprendizaje. Sus intereses están las prácticas pedagógicas y currículum, por lo que ha participado de manera activa en ayudantías académicas, para fortalecer su reflexión pedagógica como futura docente.



Claudia Rodríguez-Navarrete. Educadora de párvulos y Magíster en Educación por la Universidad de Concepción, Chile. Categoría Académica Profesora Asociada. Adscrita del Departamento de Didáctica de la Facultad de Educación de la Universidad Católica de la Santísima Concepción. Sus líneas de investigación se centran en la Formación Inicial de Educadores de párvulos, Prácticas Pedagógicas y en el conocimiento didáctico de las Ciencias Naturales en la primera infancia. Integra el Grupo de investigación denominado:

Didáctica Inclusiva e Identidad Docente del profesorado (DEI2D) y la Red de Investigación de Prácticas Pedagógicas en la Formación Profesional Docente en América Latina y El Caribe (PPeFoDALC). Actualmente, se desempeña en el cargo de Secretaria Académica de la Facultad de Educación UCSC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7948-4885>



Verónica Gómez Fernández es trabajadora social, académica e investigadora de la Universidad Católica de la Santísima Concepción (Chile). Magíster en Ciencias de la Familia, se desempeña como profesora asistente y directora del Magíster en Intervención Social con Niños y Niñas. Su trabajo académico se centra en derechos humanos, niñez, género, familias y políticas públicas, integrando docencia, investigación aplicada y vinculación con el medio. Sus investigaciones abordan sistemas de protección de

la niñez, intervención social y responsabilidad social universitaria. Es miembro del Núcleo Social, CIEDE (centro de investigación en educación y desarrollo) e InES de género UCSC. Participa de la RED Académica de Trabajo con Familias; de la mesa Intersectorial de Niñez y Adolescencia Región del Biobío; la Mesa Intersectorial sobre trata de personas y el Observatorio Latinoamericano y caribeño sobre trata de personas y tráfico ilícito de migrantes. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0849-4757>



Angélica Vera-Sagredo. Académica del Departamento de Fundamentos de la Pedagogía de la Facultad de Educación de la Universidad Católica de la Santísima Concepción. Doctora en Educación, Magíster en Informática Educativa y Gestión del Conocimiento, y Magíster en Pedagogía para la Educación Superior. Sus líneas de investigación se centran en el estudio de variables socioemocionales que inciden en los logros académicos de estudiantes en contextos de alta vulnerabilidad social, así como

en la innovación y el emprendimiento en educación, y el uso de TIC en los procesos de enseñanza-aprendizaje. Actualmente, se desempeña como Directora del Doctorado en Educación en Consorcio y de la revista REXE. Es integrante del Grupo Consolidado de Investigación Research and Innovation Group in Socioemotional Learning, Well-Being and

Mental Health to Foster Thriving, del Centro de Investigación en Educación y Desarrollo de la Universidad Católica de la Santísima Concepción y del Centro de Innovación y Emprendimiento en Educación. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1657-2241>



La Dra. **Luisa Morales Maure** es profesora de la Facultad de Ciencias Exactas, Naturales y Tecnología de la Universidad de Panamá. Tiene una Licenciatura en Matemáticas de la Universidad de Panamá, una Maestría en Ciencias en Matemáticas y su Didáctica de la Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México y un Doctorado en Didáctica de las Ciencias Experimentales y Matemáticas de la Universidad de Barcelona, España. Es miembro del Sistema Nacional de Investigadores (SNI) y Presidenta del

Congreso de la Asociación Panameña para Avances de la Ciencias APANAC-2023. Ha dirigido su investigación hacia las Políticas Educativas relacionadas con la Enseñanza de las Matemáticas. Estos han sido financiados por instituciones como el BID, SENACYT y la Unión Europea, con el aval del MEDUCA y la Universidad de Panamá, en particular, los relacionados directamente con la práctica de los docentes que enseñan matemáticas. Tiene publicaciones sobre Educación Matemática en revistas indexadas de alto impacto, las cuales ha producido en colaboración con equipos interinstitucionales de Panamá, México, Brasil, Puerto Rico, Colombia y España. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3905-9002>



Gladys Contreras Sanzana. Doctora en Educación por la Universidad Concepción, Chile. Magíster en Educación, mención evaluación educacional por la Universidad Concepción, Chile. Profesora de Enseñanza Media en Biología y Licenciada en Educación por la Universidad Concepción, Chile. Académica Asociada del Departamento Currículum, Evaluación y Tecnologías en Educación de la Facultad de Educación de la Universidad Católica de la Universidad Santísima Concepción (UCSC). Sus líneas

de investigación son Evaluación educacional, Evaluación de la calidad de la educación, Evaluación para el aprendizaje y Formación inicial docente. Miembro del Grupo de consolidado de Investigación PROSALUD, inserto en el Núcleo Científico Tecnológico de la Universidad

Católica de la Santísima Concepción (UCSC). Con amplia trayectoria en docencia de pregrado y de postgrado como también en gestión académica, siendo actualmente la Directora del Departamento Currículum, Evaluación y Tecnologías en Educación de la Universidad Católica de la Santísima Concepción. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8244-1405>



Jaime Constenla-Núñez. Doctor en Educación por la Universidad de Concepción-Chile. Categoría académica Profesor Asociado. Pertenece al Departamento de Currículum, Evaluación y Tecnologías en Educación, Facultad de Educación de la Universidad Católica de la Santísima Concepción. Sus líneas de investigación son concepciones evaluativas y congruencia evaluativa, evaluación de aprendizaje, innovación y emprendimiento en educación. Ha sido Director e Investigador Principal de varios proyectos de I+D+i sobre innovación y

emprendimiento en educación primaria y secundaria con énfasis en el área Educación Técnico Profesional, financiados por entidades como Gobierno Regional del Biobío, Corporación de Fomento de la Producción (CORFO), Ministerio de Educación. Ha sido conferencista en eventos académicos nacionales e internacionales, ha sido profesor de programas de postgrado a nivel nacional y ha desarrollado múltiples asesorías en materia evaluativa y de innovación en educación en instituciones educativas como universidades y establecimientos educacionales. Ha desarrollado diversos cargos de gestión, hoy es Director de la Escuela de Postgrado de la Facultad de Educación y Director del Centro Innovapedia de la UCSC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3373-6888>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Aprendizaje-Servicio 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 21, 24, 25, 26, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 125, 131, 133, 134

Aprendizaje socioemocional 95, 102, 105

Aprendizaje y experiencia 95

Aprendizaje y servicio 7, 9, 13, 30, 38, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 79, 97, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 133

C

Ciencias naturales 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 94

Competencias ciudadanas 40, 41, 46, 108

Competencias socioemocionales 1, 2, 3, 5, 6, 13, 96, 97, 101, 102, 105, 106

Compromiso social 5, 8, 12, 13, 25, 28, 30, 37, 38, 40, 41, 49, 56, 60, 62, 63, 67, 78, 80, 81, 83, 91, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 115, 118, 119, 120, 126, 128, 131

Conocimiento aplicado 15, 18, 19, 80, 81, 82

D

Diagnóstico comunitario 64, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78

E

Educación matemática superior 95, 102

Educación no formal 15, 16, 17, 18, 19, 21, 25

Educación parvularia 54, 56, 59, 61, 63

Educación superior 1, 2, 3, 4, 11, 12, 13, 14, 25, 28, 30, 38, 43, 46, 49, 52, 53, 56, 62, 63, 65, 66, 67, 75, 76, 79, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 115, 117, 120, 121, 123, 124, 127, 130, 131

Emociones 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 42, 48, 50, 74, 96, 102

F

Formación docente 1, 3, 4, 5, 6, 12, 15, 17, 24, 29, 30, 37, 53, 80, 88, 90, 91, 97, 102

Formación inicial docente 1, 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 37, 38, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 63

I

Identidad profesional 4, 10, 13, 14, 26, 28, 29, 38, 54, 59, 61, 62, 100

Inclusión social 108

Innovación 1, 12, 13, 25, 53, 80, 82, 84, 85, 90, 91, 94, 96, 99, 101, 103, 105, 106, 108, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Innovación educativa 1, 12, 13, 80, 84, 94, 101, 105, 106, 108, 117, 120, 123, 129, 130, 131

Investigación-acción 50, 80, 83, 85, 86, 87, 89, 118

Investigación situada 80, 81, 82, 87, 89, 90, 91

J

Justicia social 40, 41, 46, 50, 51, 52, 83, 108, 110, 111, 116, 122, 123

M

Memoria comunitaria 64, 68, 74, 76

Metodología 1, 2, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 24, 25, 28, 30, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 63, 66, 67, 69, 73, 78, 84, 90, 92, 94, 97, 99, 100, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Museo 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

P

Participación comunitaria 47, 49, 51, 54, 68, 75, 76, 100

Percepciones estudiantiles 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

Práctica docente 32, 33, 40, 44, 45, 77, 83, 84

Profesionalización docente 26, 32, 35, 37, 38

R

Responsabilidad social universitaria 14, 42, 50, 53, 64, 66, 67, 75, 78, 79, 96, 100, 106, 108, 117, 119, 132

Revisión narrativa 43, 94, 95, 97, 103

S

Secuencias didácticas 15, 17, 19, 21, 22, 25, 45

Servicio 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 24, 25, 26, 30, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134

Soluciones 59, 83, 109, 124, 127, 131, 132

Sostenibilidad 40, 47, 62, 83, 108, 115, 117, 118, 119, 120, 132, 133

T

Territorio 15, 45, 54, 55, 57, 58, 61, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 82, 84, 91

Trabajo social 51, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79



EDITORA
ARTEMIS

2026